

Interlocuções entre álbuns fotográficos e narrativas digitais na perspectiva das Humanidades Digitais

Interlocuciones entre álbumes fotográficos y narrativas digitales desde la perspectiva de las Humanidades Digitales

Maria Lígia Triques¹ ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0450-7138>

Ana Cristina de Albuquerque² ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3506-0479>

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil, mligia.triques@uel.br.

² Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil, albuanati@uel.br

Resumo

Apresenta uma discussão acerca da interlocução entre álbuns fotográficos e narrativas digitais (*storytelling*) na perspectiva das Humanidades Digitais, no que tange as formas de tratar, organizar e disseminar os elementos que constituem estes recursos informacionais. O estudo caracteriza-se como exploratório e bibliográfico, delineando-se a partir da sistematização da literatura da área quanto a esses elementos. Foram elencados seis eixos para a análise na perspectiva da Humanidades Digitais, que são: salvaguarda e preservação do patrimônio digital, educação e formação, articulação com outras áreas científicas, acessibilidade, disseminação e partilha do conhecimento, compromisso com a sociedade e organização da informação. Os resultados evidenciam diversos pontos de interlocução entre ambos os recursos, uma vez que a disposição de seus elementos constituintes na linha narrativa remontam o contexto no qual estes são conceitualizados e concebidos para transmitirem a mensagem revelando mais do que a ligação entre seus os elementos, os mecanismos de identificação e pertencimento e os vínculos emocionais com os quais são pensados e planejados. Conclui-se que tanto os álbuns fotográficos quanto as narrativas digitais são formados por contextos internos e externos, dotados de elementos que permitem refletir acerca de sua organização e representação enquanto recursos informacionais valiosos às Humanidades Digitais.

Palavras-chave: ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS; NARRATIVAS DIGITAIS; HUMANIDADES DIGITAIS; ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.

Resumen

Presenta una discusión sobre los elementos de los álbumes de fotos y las narrativas digitales (*storytelling*) desde la perspectiva de las Humanidades Digitales, en cuanto a las formas de tratar, organizar y difundir los elementos que constituyen estos recursos informativos. El estudio se caracteriza como exploratorio y bibliográfico, delineándose a partir de la sistematización de la literatura en el área sobre estos elementos. Se enumeraron seis ejes para el análisis desde la perspectiva de las Humanidades Digitales, que son: salvaguarda y preservación del patrimonio digital, educación y formación, articulación con otras áreas científicas, accesibilidad, difusión y compartición del

conocimiento, compromiso con la sociedad y organización de la información. Los resultados muestran varios puntos de diálogo entre ambos recursos, ya que la disposición de sus elementos constitutivos en la línea narrativa se remonta al contexto en el que son conceptualizados y concebidos para transmitir el mensaje, revelando más que la conexión entre sus elementos, la identificación y los mecanismos de pertenencia y los lazos afectivos con los que se piensan y revisten. Se concluye que tanto los álbumes de fotos como las narrativas digitales están formados por contextos internos y externos, dotados de elementos que permiten reflexionar sobre su organización y representación como valiosos recursos informativos para las Humanidades Digitales.

Palabras clave: ÁLBUMES FOTOGRÁFICOS; NARRATIVAS DIGITALES; HUMANIDADES DIGITALES; ORGANIZACIÓN Y REPRESENTACIÓN DE LA INFORMACIÓN.

Abstract

It presents a discussion about the elements of photo albums and digital storytelling from the perspective of Digital Humanities, regarding the ways of treating, organizing and disseminating the elements that constitute these informational resources. The study is characterized as exploratory and bibliographical, delineating itself from the systematization of the literature in the area regarding these elements. Six axes were listed for analysis from the perspective of Digital Humanities, which are: safeguarding and preserving digital heritage, education and training, articulation with other scientific areas, accessibility, dissemination and sharing of knowledge, commitment to society and organization of information. The results show several points of dialogue between both resources, since the arrangement of their constituent elements in the narrative line goes back to the context in which they are conceptualized and conceived to transmit the message, revealing more than the connection between their elements, the identification and belonging mechanisms and the emotional bonds with which they are thought and draped. It is concluded that both photo albums and digital narratives are formed by internal and external contexts, endowed with elements that allow reflection on their organization and representation as valuable informational resources for the Digital Humanities.

Keywords: PHOTO ALBUMS; DIGITAL STORYTELLING; DIGITAL HUMANITIES; INFORMATION ORGANIZATION AND REPRESENTATION.

Introdução

As atividades de organizar e representar a informação se consolidam quando têm, dispostos, elementos que permitem a análise dos documentos, que devem ser identificados coerentemente com a função, objetivo e necessidade expostos pela unidade ou ambiência informacional e principalmente pelos usuários que buscarão aquelas informações.

Os álbuns fotográficos analógicos, ao serem construídos por seus produtores, denotam ideias que correspondem a um processo contextual, consolidam-se a partir de elementos constitutivos que podem fornecer compreensão de toda a fase de produção por

que passam, como como legendas, materiais adicionados, composição, capa, ou seja, toda a fase de produção dada a estes objetos conta uma história (Santos e Albuquerque, 2019). A identificação de tais elementos é, entre outros, um dos principais desafios para o tratamento informacional de álbuns fotográficos.

Na contextualização de informações em meio digital, um dos maiores expoentes é a iniciativa Europeia, também conhecida como biblioteca digital ou plataforma Europeia. Na perspectiva de vislumbrar novas formas de criação de conhecimento aproveitando a riqueza dos recursos informacionais do patrimônio cultural, a Europeia, direciona seus esforços para a tarefa de agregar dados de catálogos de bibliotecas, arquivos e museus e demais unidades informacionais e dar acesso a uma grande quantidade de objetos digitais do patrimônio cultural (imagens, áudios, vídeos etc.), juntamente com seus metadados associados, disponíveis a partir do catálogo digital, em diversas coleções temáticas, que incluem arte, moda, história natural, fotografia, arquitetura, entre muitas outras.

Mais recentemente, a plataforma tem investido no potencial para contar histórias a partir dos objetos digitais culturais, processo que caracteriza a narrativa digital ou *digital storytelling*¹. Observando estas especificidades e com o objetivo de tratar e dar acesso a quaisquer informações contidas nos documentos, a Organização e Representação da Informação conta com processos estruturados na catalogação, classificação, indexação e resumos para descrever e representar recursos informacionais para sua organização intelectual e no espaço físico dando, assim, a possibilidade de uma unidade informacional ter, ao alcance de seus usuários, formas de recuperar os dados de seu acervo.

Dessa forma, este trabalho é norteado pela problematização quanto aos processos da Organização e Representação da Informação e as Humanidades Digitais, no sentido de considerar possibilidades sobre o acesso às narrativas representadas nos álbuns fotográficos, vistos como elementos que podem ser identificados nas técnicas de narrativa digital, como forma de promover o conteúdo e, sobretudo, aproveitar as ricas relações entre os objetos digitais do patrimônio cultural.

¹ Técnica de elaborar e encadear histórias usando recursos digitais.

Objetivos

Considerando o exposto, o presente trabalho propõe discutir os elementos dos álbuns fotográficos e as narrativas digitais na perspectiva das Humanidades Digitais, no que tange as formas de tratar, organizar e disseminar os elementos que constituem estes recursos informacionais.

Procedimentos Metodológicos

O estudo caracteriza-se como exploratório e bibliográfico. A partir da sistematização da literatura da área, estabeleceu-se um paralelo dos elementos constitutivos dos álbuns fotográficos da das narrativas digitais com aspectos das Humanidades Digitais para elencar alguns fatores de potencialidades.

Baseados em Santos e Albuquerque (2018), Santos e Albuquerque (2019) e Albuquerque e Santos (2021), forma elencados os pressupostos que fornecem as bases com elementos que caracterizam um álbum fotográfico enquanto recurso informacional e servem para a observância dos processos da Organização e Representação da Informação sendo: o sujeito representado, meio visual de registro, condições de existência/técnica de arquivo, condição narrativa, produtores e colaboradores, que se mostram como informações embrionárias para a compreensão e possibilidade de tratamento destes recursos.

Baseados em Rollo (2020) e na análise feita em Albuquerque e Santos (2021), foram elencados seis eixos que se adequam como base para a análise das interlocuções a partir das Humanidades Digitais, que são: salvaguarda e preservação do patrimônio digital, educação e formação, articulação com outras áreas científicas, acessibilidade, disseminação e partilha do conhecimento, compromisso com a sociedade e organização da informação. A escolha se deu por entendimento de que esses eixos vão ao encontro da perspectiva de tratamento informacional e potencialidades das áreas envolvidas.

A partir destas definições, foi utilizada a inferência para que as interlocuções fossem discutidas e ressaltadas. O trabalho se estrutura a partir da contextualização das Humanidades Digitais, definição e principais objetivos que vão ao encontro da iniciativa Europeia. Em seguida apresenta-se os elementos constitutivos dos álbuns fotográficos e pontuam-se tais elementos na relação com as coleções temáticas disponibilizada via

catálogo da Europeana, em especial, para os projetos de *storytelling*. Então, relaciona-se os pontos de interlocução e as potencialidades baseados nos referidos eixos.

Humanidades Digitais: a Europeana e as narrativas digitais

As Humanidades Digitais vêm se desenvolvendo a partir do encontro entre as Humanidades e as Ciências Computacionais em um movimento que propõe o processamento e a transformação de materiais digitais e digitalizados em direção a uma reconfiguração de unidades de informação, redes e comunidades de pesquisadores visando o desenvolvimento e transformação social. A ligação de diferentes disciplinas da área das Ciências Sociais e Humanas com as possibilidades oferecidas pela Computação e Informática amplia e estimula o potencial de investigações, ensino, produção, divulgação e aprendizagem através de ferramentas, fontes e métodos digitais.

O termo, segundo Rodríguez-Yunta (2014) e Galina Russel (2011), apresenta um crescimento de uso em todo o mundo, especialmente porque delimita o aspecto interdisciplinar que demonstra os processos relacionados ao uso de tecnologias digitais no âmbito das humanidades e, conseqüentemente, incide sob a demanda acadêmica, cultural e social de acessibilidade de fontes ligadas às humanidades que merecem reflexão, pois, permitem a discussão em torno da humanização das tecnologias por meio dos trabalhos críticos realizados a partir da disponibilização dessas fontes.

De acordo com Kirschenbaum (2016) e Fitzpatrick (2012), humanidades digitais em seu termo original, *Digital Humanities*, foi empregada pela primeira vez em 2004 na obra intitulada “A companion to digital humanities”, no qual os autores Schreibman, Siemens e Unsworth (2004), a definiam com uma nova prática. Assim, as HDs têm como objetivo congrega as áreas de Humanidades e Computacionais não só para melhor oferecer acesso às informações e documentos, mas principalmente para possibilitar novas formas de disseminação e de produção do conhecimento, gerando um espaço para discussões acerca de aspectos sociais, culturais e de tratamento das informações contidas nos documentos disponibilizados.

No sentido de possibilitar novas formas de disseminação e de produção do conhecimento, a Europeana, enquanto uma agregadora de dados, se alicerça em diretrizes e padrões da *web* reconhecidos internacionalmente por meio do seu modelo de dados, o *Europeana Data Model* (EDM), cuja função permite suportar extensões e refinamentos para

acomodar as particularidades dos dados do domínio do patrimônio cultural em um ambiente digital (Charles & Isaac, 2015). Além disso, com o EDM, a Europeana incorpora o *OpenGLAM*², movimento para promover o reuso e o acesso aberto aos dados.

O Modelo de Dados Europeana (EDM) é destinado a ser um meio de integração para coletar, conectar e enriquecer as descrições fornecidas por provedores de conteúdo da Europeana. Como tal, pode-se dizer que inclui qualquer elemento (como classe ou propriedade) encontrados na descrição de um fornecedor de conteúdo (Europeana Data Model Primer, 2013, p. 8).

Os fornecedores de conteúdo são, desse modo, as instituições que reúnem esforços, humanos e tecnológicos, para que os dados em seus catálogos e seus recursos informacionais possam ser incorporados ao EDM e à plataforma da Europeana. Isso significa atender à um dos aspectos fundamentais ao se pensar em Humanidades Digitais, garantir a qualidade e a sustentabilidade dos dados a longo prazo.

Nesse sentido, os dados fornecidos à Europeana precisam atender à critérios de publicação pré-definidos disponibilizados pela plataforma em um guia, o *Europeana Publishing Guide*³, visando, assim, proporcionar maior qualidade e possibilidade de conexão entre as coleções. Além disso, para garantir a sustentabilidade dos dados são necessárias ações que mantenham o valor e a relevância de um recurso informacional para os usuários aos quais se destinam (Maron, Yun & Pickle, 2013). Para isso, é necessário um conjunto de metadados passíveis de serem vinculados e com qualidade para suportar as necessidades de gerenciamento, recuperação, navegação, descoberta, uso e reutilização de recursos informacionais em qualquer dispositivo, de maneira responsiva e dinâmica (Zeng & Qin, 2016, p.36).

Assim sendo, o EDM é capaz de expressar as ligações existentes entre os diversos elementos de representação, como autores, obras, organizações, direitos autorais, além de outros tipos de informações próprias dos objetos culturais (Coneglian & Santarem Segundo, 2017). O modelo trabalha, portanto, com uma diversidade de metadados que são fornecidos, formando conjuntos de dados abertos e flexíveis que se expandem à medida que novas instituições passam a integrar com a plataforma (EUROPEANA, 2017), possibilitando que várias descrições dos catálogos coexistam.

² Disponível em: <https://openglam.org/>

³ Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/publication-policy>

Uma vez que se trabalha com um conjunto aberto de dados, ou seja, um conjunto que pode ser estendido em função de novos provedores, o EDM atua como um modelo ontológico (DOERR *et al.*, 2010), reunindo outros modelos e estruturas de dados, possibilitando a interoperabilidade e a integração, sem perda de conteúdo e significado. Com isso, a Europeia consegue fornecer um vasto e rico conjunto de dados que em seu catálogo digital, bem como a possibilidade de que esses dados sejam reaproveitados para contar histórias.

Como pontua Roque (2015), a criação de uma *storytelling*, ou narrativa dinâmica, imersiva e interativa em um museu, torna mais rica e pessoal a experiência vivida por um visitante, assegurando, ao mesmo tempo, a viabilidade da função social e educativa da instituição para instruir e transmitir conhecimento.

Da mesma forma, com o objetivo de ampliar o desenvolvimento de sua plataforma no sentido do engajamento online para seus usuários e parceiros, a Europeia consegue transformar um vasto banco de dados em um conjunto de histórias que sejam mais significativas e reaproveitáveis de uma perspectiva histórica, social e cultural, indo ao encontro das prerrogativas das Humanidades Digitais.

Destaque em seu Plano Estratégico para o período de 2020-2025, denominado *Strategy 2020-2025: Empowering Digital Change*, a Europeia propõe como objetivo tornar-se uma plataforma poderosa para contar histórias, permitindo que “[...] as instituições do patrimônio cultural transcendam as fronteiras culturais e nacionais e coloquem suas coleções no contexto europeu - para fazer parte da história da Europa.” (Europeana strategy 2020-2025: Empowering digital change, 2020, p.17).

Para desenvolver a proposta, a plataforma criou um Grupo de Trabalho que atuou no período de 1 de setembro de 2020 a 31 de março de 2021 com a missão de produzir pesquisas e recomendações com base em exemplos de “[...] práticas interessantes, envolventes e eficazes do universo do *storytelling* digital a partir da web que incorpora o patrimônio cultural [...]” (Europeana as a “powerful platform for storytelling”, [2022], não paginado), de modo a fomentar o desenvolvimento de suas próprias coleções para contar histórias e transmitir a mensagens.

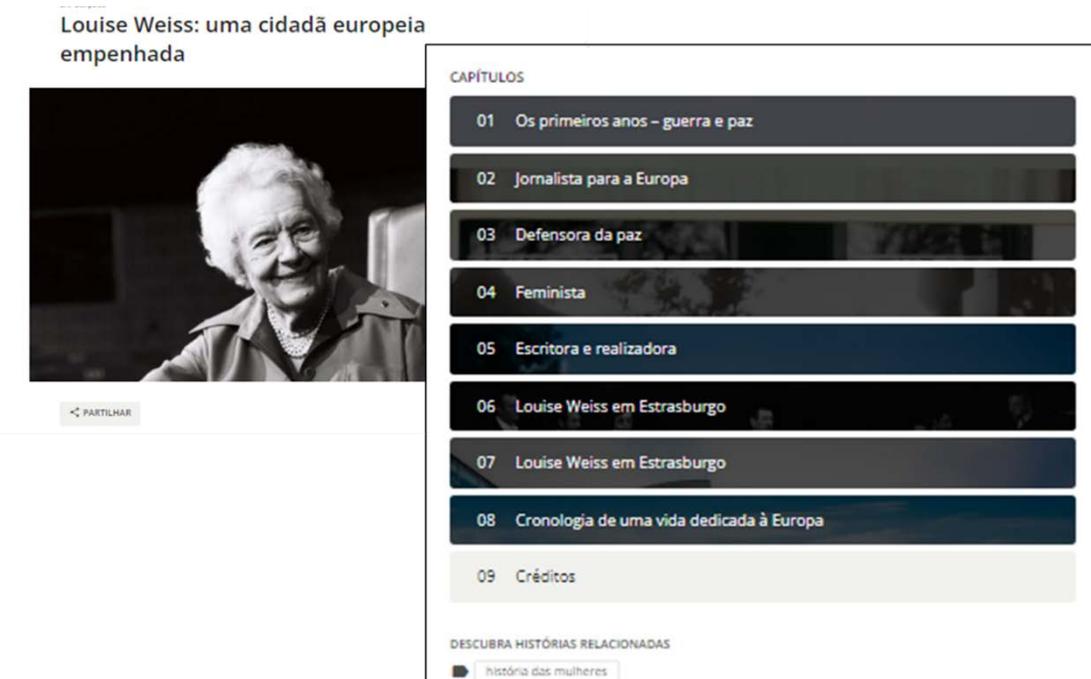
A principal característica do *storytelling* é a criação de uma narrativa significativa para transmitir uma mensagem desejada de maneira atrativa e relevante para um determinado público. Para isso, pode-se entender que seu objetivo é estabelecer um vínculo emocional

com esse público, criando mecanismos de identificação e pertencimento com base em seu contexto histórico, social e cultural.

Como destacam Sylaiou e Dafiotis (2020) “Contar histórias é uma forma milenar de reproduzir e transmitir conteúdos e normas culturais que remontam aos primórdios da civilização.” (p. 370). Em meio digital, o potencial do *storytelling* conta com as tecnologias de computador não só para extrapolar o tempo e o espaço dessas narrativas, mas, sobretudo, para “[...] ouvir, incorporar e estimular as vozes dos públicos a entrarem em um diálogo frutífero” (Sylaiou & Dafiotis, 2020, p. 370).

Um exemplo de narrativa digital ativa na plataforma Europeia é a “*Louise Weiss: uma cidadã europeia empenhada*”⁴ (Figura 1) que demonstra as características desse tipo de recurso, bem como as possibilidades de interação que o usuário tem ao acessá-la. Em cada capítulo é possível ler um enredo que acompanha objetos culturais referentes a temática, incluindo documentos, imagens, vídeos, e demais mídias que enriquecem a experiência.

Figura 1 – Exemplo de narrativa digital da Plataforma Europeia



Fonte: (“Louise Weiss: Uma Cidadã Europeia Empenhada,” [2022])

Logo, a narrativa digital pode ser considerada além de uma importante ferramenta para aproximar o público dos recursos informacionais do seu próprio patrimônio cultural, ainda, ampliar a conscientização e a noção de identidade acerca desses recursos, características que também podem ser encontradas nos álbuns digitais, a partir de seus

⁴ <https://www.europeana.eu/pt/exhibitions/louise-weiss-a-committed-european>

elementos constituintes, que narram uma história e transmite uma mensagem a partir de um contexto.

Pontos de interlocução: os álbuns fotográficos e as narrativas digitais

A descoberta e visualização de recursos informacionais que contam, narram e demonstram aspectos relevantes da história, cultura e arte têm nas Humanidades Digitais um importante espaço de discussão no qual é possível vislumbrar uma relação potencial entre os álbuns fotográficos e as narrativas digitais. O ato de organizar e representar necessita de elementos que são analisados durante os processos relativos ao tratamento dos recursos informacionais e, estes, por sua vez, devem ser identificados coerentemente com a função, objetivo e necessidade expostos no contexto de guarda e uso.

Um dos desafios para o tratamento informacional de álbuns fotográficos é a identificação dos elementos que fazem parte de sua narrativa. Os álbuns fotográficos possuem características que contextualizam sua existência, inclusive em âmbito digital, quando da sua digitalização ou produção. Logo, enquanto um recurso informacional complexo, isto é, constituído de demais recursos informacionais, possui elementos constitutivos próprios que podem fornecer subsídios para sustentar a relação de estudo aqui proposta. Para tanto, considera-se, com base em Santos e Albuquerque (2019), os seguintes elementos constitutivos dos álbuns fotográficos, expostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Elementos constitutivos dos álbuns fotográficos

| | |
|---|--|
| Sujeito/objeto representado | A família; instituição; tema; sujeito coletivo; ou individual |
| Meio visual de registro | Meio analógico ou digital que produz os elementos |
| Condições de existência e arquivamento | Aspectos de organização e representação presentes nos elementos apresentados |
| Condição narrativa | Formas de encadear e dispor os elementos apresentados |
| Produtores e colaboradores | Agentes de criação e de contribuição posterior ao contexto de criação |

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Santos e Albuquerque (2019).

Dessa forma, a Organização e Representação da Informação enquanto fundamentos para a disponibilização de recursos digitais e acesso ao conhecimento configuram processos fundamentais aos álbuns digitais, bem como à construção das narrativas digitais.

Transformar dados em algo mais significativo percorre diferentes dimensões de análise e estudo do universo contextual, muitas vezes complexo, a que esses dados pertencem. O

ponto de partida, portanto, é o rigor na escolha das fontes desses dados e na adição de camadas de representação ou interpretação do conteúdo, ações que a Europeia já executa com o seu modelo de dados, o EDM.

Como explica Hagedoorn, Iakovleva e Tatsi (2019) a narrativa digital perpassa a dimensão da reutilização criativa⁵ do conteúdo, processo que é dependente da contextualização de representações estabelecidas em um banco de dados e da capacidade de vinculação dos dados. Da mesma forma, observa-se no álbum digital esses mesmos aspectos, expostos por meio da contextualizando dos seus elementos constitutivos.

Recorrendo, portanto, aos eixos propostos por Rollo (2020), verifica-se que o primeiro eixo, **salvaguarda e preservação do patrimônio digital**, remete às preocupações ou ações que permitem o acesso a esses objetos digitais a longo prazo, incluindo as formar de superar as limitações que desfavorecem a pesquisa e o uso. Processos, este, que estão diretamente ligados a um suporte contribuo visando o interesse do público-alvo (Maron, Yun & Pickle, 2013). Tanto os álbuns fotográficos, quanto as narrativas digitais, são constituídos de aspectos formadores que ditam o encadeamento e disposição de suas formas de apresentação. São os aspectos sociotécnicos que vão influenciar, portanto, no modo como esses recursos informacionais são mantidos ao longo do tempo.

Quanto ao eixo **educação e formação**, Rollo (2020), entende que as HDs, com sua estreita associação com diferentes áreas disciplinares tem também o dever de estudo do e para o conhecimento do patrimônio cultural, projetando na vida dos usuários a valoração por sua história e memória. Assim sendo, tanto os álbuns, quanto as narrativas digitais, enquanto recursos complexos, formam um rico arcabouço de informações que se orientam a partir dos contextos históricos em função do interesse e conhecimentos a serem transmitidos.

No eixo **articulação com outras áreas científicas**, enfatiza-se que as HDs desempenham um papel essencial na reflexão intelectual da concepção de uma condição de organização da informação que seja inteligível e sirva à sociedade na interlocução com as diversas áreas. Isso vai ao encontro do reúso de dados e da necessidade de um enriquecimento e contextualização precisa que transmita informação e conhecimento na interlocução com vários domínios e comunidades ao longo do tempo. Álbuns e narrativas digitais, se

⁵ “A reutilização criativa é o processo pelo qual uma ou várias obras, ou partes delas, são combinadas em uma nova obra original, ou seja, uma extensão, interpretação ou transformação não óbvia do material de origem” (Cheliotis, 2007, p.1).

mostram como recursos informacionais inteiramente interdisciplinares com interfaces nos campos da Fotografia, História e Museologia, bem como do Patrimônio Cultural, podendo ser reaproveitados para fruição, pesquisa e educação.

Quanto ao eixo **acessibilidade**, Rollo (2020) defende o fato de que a preservação do patrimônio digital está totalmente ligada à acessibilidade que atribuirá valor a estes recursos informacionais. Promover o acesso eo tratamento é permitir que estes recursos sejam acessados e interpretados pelos usuários com vistas a gerar novos conhecimentos. Dessa forma, a acessibilidade não é apenas do objeto, mas também da qualidade de informação oferecida (Castro & Pimenta, 2018), uma vez que, o que também garante a capacidade de acessar as informações é ter dados de qualidade que sejam visíveis e significativos às solicitações de quem busca. Isso inclui ter estruturas e dados vinculáveis que possam ser compartilhados, favorecendo o relacionamento entre recursos informacionais e entre suas partes. As narrativas digitais da Europeana deixam claro essa importante função de tornar mais acessível um conteúdo por meio do encadeamento de histórias que promovam a identificação e o engajamento em torno do patrimônio cultural. Os álbuns, por sua vez, são eles próprios um agregado de elementos que registram e guardam as memórias, impressões e percepções daqueles que o produziram ou contribuíram para sua formação. Ambos, portanto, tem no acesso seu fator norteador como recurso informacional.

O eixo **disseminação e partilha do conhecimento** é trabalhado por Rollo (2020) a partir das considerações sobre a ciência aberta em seu sentido amplo. Isto é, os recursos em formatos digitais permitem relacionamentos e parcerias em âmbito mundial, com o aporte das tecnologias para ampliar os debates e trocas de informação e conhecimento. Isso, contudo, implica em desafios, principalmente, quanto à preservação e à curadoria, que lidam, além das constantes mudanças tecnológicas, também com a diversidade de olhares contextuais e éticos que se cruzam em função da ampla criação e reuso de dados em distintos domínios do conhecimento. Logo, entende-se, que os álbuns, assim como as narrativas são meios de disseminar e partilhar conhecimentos de uma forma particular, a partir de uma perspectiva única e singular que pode contribuir para os desafios de uma sociedade amplamente colaborativa.

Ligando-se diretamente ao eixo anterior, o eixo **compromisso com a sociedade** ocupa lugar central nas HDs, relacionando-se aos processos de inovação ao longo do século XX e, conseqüentemente, às necessidades de democratização do acesso ao conhecimento,

passando, portanto, pelos conceitos de responsabilidade social e pelo debate do desenvolvimento sustentável. Observa-se que em relação a esse eixo, álbuns e narrativas digitais exercem funções semelhantes que transcorre do compromisso das unidades de informação em manter ao máximo seus acervos próximos à população, permitindo a disseminação do conhecimento local e relacionando esses contextos com a historicidade e com as políticas culturais.

Por fim, o eixo **organização da informação**, que de maneira transversal incorpora os demais eixos, é discutido por Rollo (2020) enquanto ação que deve operar no sentido de contribuir com o plano científico e tecnológico, especialmente quanto a reflexão cultural e intelectual de grandes volumes de dados e informações para a produção do conhecimento. Destaca-se, assim, que as formas de organização e representação de ambos os recursos informacionais, álbuns fotográficos e narrativas digitais, partem da coerência entre os eventos e fatos que compõe e articulam seus elementos constituintes, transmitindo inclusive seus pontos de vistas, discursos e intenções quanto a determinado tema/assunto em questão.

Considerações Finais

Como qualquer construção narrativa, os álbuns fotográficos trazem consigo – implícita e explicitamente – uma carga ideológica, política e emocional de seus produtores que procuram sempre transmitir as concepções e visões de mundo por meio de escolhas, escolhas essa que são expressas a partir de seus elementos constituintes. Materiais ou imagens, analógicos ou digitais, a determinação da disposição na linha narrativa, entre outros elementos, remontam o contexto no qual esses recursos informacionais são conceitualizados e concebidos para transmitirem a mensagem.

Assim sendo, tanto os álbuns fotográficos quanto as narrativas digitais são formados por contextos internos e externos, dotados de elementos que permitem refletir acerca de sua organização e representação enquanto recursos informacionais. Os eixos trabalhados no artigo, salvaguarda e preservação do patrimônio digital, educação e formação, articulação com outras áreas científicas, acessibilidade, disseminação e partilha do conhecimento, compromisso com a sociedade e organização da informação, revelam interlocuções possíveis entre dois recursos informacionais que fazem de suas narrativas uma possibilidade de manifestar o contexto histórico, social e cultural.

Amplamente explorada no contexto das instituições culturais, as narrativas digitais configuram-se como um importante instrumento no universo das Humanidades Digitais, uma vez que coloca em diálogo os objetos do patrimônio cultural, a comunidade interessada e as perspectivas históricas, sociais e culturais na construção de significado interpretativo e de novos conhecimentos. Igualmente, os álbuns fotográficos, enquanto recursos informacionais que podem ser tanto analógicos, como digitais, formam-se a partir de elementos que são dispostos de tal modo a entrelaçarem-se em um enredo que não só revelam sua tematicidade, mas todo um contexto de produção que pode qualificar pesquisas de diferentes naturezas assim como ampliar a possibilidade de descoberta e conhecimento da história de acontecimentos neles narrados.

Ambos, deste modo, são valiosas fontes de informação que se propriamente organizados e representados contribuem sobremaneira para transmitir e reafirmar o legado simbólico dos quais os objetos do patrimônio cultural são dotados, articulando seus elementos constituintes com pontos de vistas, discursos e intenções, valiosos às Humanidades Digitais. A organização e a representação desses recursos informacionais pode revelar, portanto, mais do que a ligação entre seus os elementos constituintes, evidenciando os mecanismos de identificação e pertencimento, bem como os vínculos emocionais com os quais esses recursos informacionais são pensado, planejados e concebidos, o que enriquece sua organização e a representação da perspectiva do tratamento informacional, bem como as formas de interação com o público.

Referências bibliográficas

Albuquerque, A. C. de, & Santos, C. R dos. (2021). Los elementos constitutivos de los álbumes de fotos escolares y las potencialidades de la relación con las Humanidades Digitales: primeras interlocuciones. *Alcance*, 10(25), 3-28. Epub 01 de abril de 2021. Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702021000100003&lng=es&tlng=es.

Castro, R. M. de, & Pimenta, R. M. (2018). Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as digital humanities. *Informação & Informação*, 23(3), 523-543. Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n3p523>

Charles, V., & Isaac, A. (2015). Enhancing the Europeana data model (EDM). *EDM WHITE PAPER*. Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de

https://pro.Europeana.eu/files/Europeana_Professional/Publications/EDM_WhitePaper_17062015.pdf.

Coneglian, C. S., & Segundo, J. E. S. (2017). Europeana no linked open data: conceitos de web semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 22(48), 88-99.

Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de <https://www.ifla.org/past-wlic/2010/>

Cheliotis, G. (2007). Remix culture: an empirical analysis of creative reuse and the licensing of digital media in online communities. In *Submission to the First Interdisciplinary Research Workshop on Free Culture*.

Definition of the Europeana Data Model v5.2.8. (2017). Recuperada em 20 de dezembro de 2022, de Europeana Pro website: https://pro.europeana.eu/files/Europeana_Professional/Share_your_data/Technical_requirements/EDM_Documentation/EDM_Definition_v5.2.8_102017.pdf

Doerr, M., Gradmann, S., Hennicke, S., Isaac, A., Meghini, C., & Van de Sompel, H. (2010, August). The europeana data model (edm). In *World Library and Information Congress: 76th IFLA general conference and assembly* (Vol. 10, p. 15). IFLA.

Europeana Data Model Primer. (2013). Recuperada em 20 de dezembro de 2022, de Europeana Pro website:

https://pro.europeana.eu/files/Europeana_Professional/Share_your_data/Technical_requirements/EDM_Documentation/EDM_Primer_130714.pdf

Europeana strategy 2020-2025: Empowering digital change. (2020). Luxembourg: Publications Office of the European Union. Recuperada em 20 de dezembro de 2022, de Europeana Pro website: https://pro.europeana.eu/files/Europeana_Professional/Publications/EU2020StrategyDigital_May2020.pdf

Europeana as a “powerful platform for storytelling”. ([2022]). Recuperada em 20 de dezembro de 2022, de Europeana Pro website: <https://pro.europeana.eu/project/europeana-as-a-powerful-platform-for-storytelling>

Fitzpatrick, K. (2012). The humanities, done digitally. Em *Debates in the Digital Humanities* (p. 12–15). University of Minnesota Press.

Hagedoorn, B., Iakovleva, K., & Tatsi, I. (2019). Data science contextualization for storytelling and creative reuse with Europeana 1914-1918. Europeana Research Grants Final Report. University of Groningen. (pp. 1-65). Recuperada em 20 de dezembro de 2022, de

https://research.rug.nl/files/117785473/Hagedoorn_Report_Data_science_contextualization_Europeana_1914_1918_21_07_2019_abridged.pdf

Kirschenbaum, M. (2012). What is digital humanities and what’s it doing in English departments? Em *Debates in the Digital Humanities* (p. 3–11). University of Minnesota Press. Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de

<http://profesionaldelainformacion.com/contenidos/2014/sept/01.html>

Maron, N., Yun, J., & Pickle, S. (2013). *Sustaining our digital future: Institutional strategies for digital content*. Ithaca S+ R. Recuperado em 19 de dezembro de 2022, de <https://sca.jiscinvolve.org/wp/files/2013/01/Sustaining-our-digital-future-FINAL-31.pdf>

Louise Weiss: uma cidadã europeia empenhada. ([2022]). Recuperada em 20 de dezembro de 2022, de Europeana Pro website:

<https://www.europeana.eu/pt/exhibitions/louise-weiss-a-committed-european>

Rodríguez-Yunta, L. (2014). Ciberinfraestrutura para las humanidades digitales: una oportunidad de desarrollo tecnológico para la biblioteca académica. *El profesional de la información*, 23(5), 453–462. Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de <http://profesionaldelainformacion.com/contenidos/2014/sept/01.html>

Rollo, M. F. (2020). Desafios e responsabilidades das Humanidades Digitais: preservar a memória, valorizar o patrimônio, promover e disseminar o conhecimento. O programa memória para todos. *Estudos históricos (Rio de Janeiro, Brazil)*, 33(69), 19–44. doi:10.1590/s2178-149420200001000003. Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de <https://doi.org/10.1590/S2178-149420200001000003>

Roque, M. I. (2015). As humanidades digitais no cruzamento entre museus e turismo. *Revista Internacional de Humanidades*, 4(2), 179-194. Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de

<https://journals.eagora.org/revHUMAN/article/download/748/316>

Russell, I. G. (2011). ¿Qué son las Humanidades Digitales? *Revista Digital Universitaria (1607 - 6079)*. Vol. 12, No. 7 (2011). Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de <https://www.ru.tic.unam.mx/handle/123456789/1904>

Santos, C. R. dos, & Albuquerque, A. C. de (2018, September). O álbum fotográfico como recurso informacional: elementos para fins de organização e representação da informação. In *XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)*. Recuperada em 20 de dezembro de 2022, de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103671>

Santos, C. R. dos, & Albuquerque, A. C. de (2019). A caracterização do álbum fotográfico como recurso informacional. *InCID Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 10(1), 167–183. Recuperada em 20 de dezembro de 2022, de <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v10i1p167-183>

Schreibman, S., Siemens, R., & Unsworth, J. (2004). The digital humanities and humanities computing: An introduction. *A companion to digital humanities*, 288-290.

Sylaiou, S., & Dafiotis, P. (2020). Storytelling in virtual museums: engaging a multitude of voices. In *Visual Computing for Cultural Heritage* (pp. 369-388). Springer, Cham. Recuperada em 19 de dezembro de 2022, de https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-37191-3_19

Zeng, M. L., & Qin, J. (2016). *Metadata*. fp, facet publishing.